

A FOLHA

Nova Iguaçu, 12 de maio de 1974

A Idade Média Está se Vingando

Geladeira flutua e pratos voam. Até a polícia correu da casa do demônio. Tudo começou numa cela da delegacia de Cachoeira de Macacu. O carcereiro entrou na sala do delegado Jorge Barquet: — «Doutor, o preso Cirley está se debatendo e pelo jeito é um ataque do Feio!» — O médico chega, examina o preso e dá-lhe uma injeção. Sai da cela e comenta com o delegado: — «Tenho a impressão que o caso dele tem algo a ver com espírito. Clinicamente, garanto, ele não tem nada!» — O delegado se lembra que o pai de Cirley era pai-de-santo e destacou um investigador para ir buscá-lo. O policial destacado ponderou que não gostaria de ir sozinho na casa do pai-de-santo, porque diziam coisas sobre o lugar, que era mal-assombrado, essas coisas.

Aproveitando uma ronda, vários policiais partiram para a casa do pai-de-santo. Pediram para falar com o dono da casa: — «É o seguinte: seu filho está tendo umas coisas lá na prisão e o doutor delegado mandou chamar o senhor para ir lá dar uns passes nele, pois tudo indica que é negócio de espírito». — «Ah, meus filhos, infelizmente não posso sair daqui. Já não tenho mais força pra nada. O Demônio que vive nesta casa tomou conta de tudo, inclusive do pobre de mim!» — Neste momento, uma chuva de pedras caiu sobre o telhado da casa. Uma cadeira ergueu-se sozinha e foi arremessada por mãos invisíveis de encontro à parede. A mesa ficou suspensa e dançou no assoalho. Da cozinha, panelas eram atiradas e um prato passou zunindo, rente à cabeça de um investigador... (Conforme notícia de O DIA 14/4/74).

Até nos jornais chamados populares dá para ver que já chegou a nós a última onda exportada da matriz cultural: o demônio atualizado, solto por aí, ameaçando entrar no corpo das pessoas. O filme do EXORCISTA ainda nem chegou e o galã principal já se antecipa para o lançamento, arremessando pratos na cabeça de policiais da nossa querida Baixada Fluminense.

se. O fato acima comprova que a histeria em torno deste demônio glamorizado dos «mass media» já está tendo uma conseqüência bastante grave: o retorno a um penoso e grosseiro obscurantismo, envolvendo as doenças nervosas e mentais. A ignorância, com todos os seus subprodutos de marginalização, constituiu sempre a porta escura, por cujas trevas invadem a casa e tomam conta dela as crendices menos objetivas e mais medrosas.

Opinião de um sociólogo: «Todas essas manifestações de cunho religioso e para-religioso revelam a inquietação espiritual profunda que está ocorrendo mais notadamente nos Estados Unidos e em todo o mundo dito desenvolvido. O que aconteceu nessas sociedades foi a montagem de toda uma estrutura social e conseqüente organização política em torno de algumas idéias básicas, totalmente desvinculadas das necessidades espirituais do Homem». O novo céu e a nova terra de que fala o profeta na leitura de hoje não é alienação para consolo das durezas nem a transferência de nossas esperanças: o novo céu e a nova terra, onde também os temores primitivos se dissipam, começam aqui. A falta de amor gera o medo e o medo é a morada dos fantasmas. Novo céu e nova terra começam no esforço para que haja amor: se vocês se amarem, todo mundo vai reconhecer que vocês se libertaram.

Opinião de um padre sobre a atualidade histórica do demônio: «A receptividade fabulosa ao EXORCISTA se deve apenas à curiosidade aliada à publicidade, que hoje tem poderes e meios para despertar as necessidades que quiser; é preciso brandir as armas da ciência como meio mais seguro de evitar interpretações apressadas de fenômenos que serão totalmente naturais». Dizem que, há mais ou menos mil anos, na Idade Média, a humanidade viveu a Era das Trevas.

CATABIS & CATACRESES

Catabis ou Catacreses, eis a Questão

1. Nunca é demais explicar, leitor, o que seja um catabi, o que seja uma catacrese, o casal altamente literário que enfeita esta coluna. O leitor tem razão de supor que se trata de alta literatura, uma vez que lhe dá uma fome danada de saber ou um danado sentimento de frustração, a ponto de não saber se ria ou chore, se dê uma de dedo duro ou uma de gozação. Aí é que são elas.
2. São elas? Mas vamos primeiro ao catabi, o qual nasceu nas áridas e flóridas plagas nordestinas. Etimologicamente espúria. Sem latins nem gregos. Sem germânicos nem árabes. Nem mesmo sangue tupi ou tapuia. Donde se conclui para o brasileirismo radical de catabi, embora exprima um fenômeno de alcance universal. Depois eu conto.
3. Outro tanto não se afirmará de catacrese. Esta é grega, com todo o suave olor de perfumistas clássicos. Nasceu na Grécia entre dois cochilos de Homero. E da Grécia conquistou Roma. E de Roma o mundo e «A Folha». Também uni-

versal fenômeno, como logo se verá.

4. O que se verá? Primeiro que catabi está no teu dicionário, onde se diz: «Acidente de terreno que origina o solavanco dos veículos; o solavanco produzido por tais acidentes». Como se vê, ativo e passivo, causa e efeito, donde a confusão e a filosofia.
5. Catacrese: «Aplicação de um termo figurado por falta de um termo próprio, p. ex.: os braços da cadeira, etc.». Quem já viu cadeira ter braços? Tem, sim senhor. Donde a confusão e também a filosofia.
6. Estamos quase falados. Por sobre catabis e catacreses, dentro deles, atrás da casca de ironia, há sempre qualquer pitada de boa-nova e de confiança nos valores. Será que entendes? Fizeste o Mobral com sucesso. Podes alcançar ou não a profundidade e largura de catabis e catacreses. Bom proveito, leitor.

IMAGEM NO QUARTO DE HOTEL

1. Onde? A manchete: "A morte de Sheila no quarto do amor". E o jornal, da sua cátedra de Moral e Cívica, moraliza com a segurança das cultivadas hipocrisias que a menina-moça fora achada morta no Hotel Recreio de qualquer lugar, ajuntando com sábia repugnância que "o hotel é uma espelunca do tipo *alta rotatividade*, ou seja: daquela região que uma cronista chamou um dia de *pátria livre dos amores clandestinos*". Onde? Num hotel dos muitos altamente rotativos, altamente luxuosos, altamente legalizados, altamente clandestinos. Sim, aí.

2. Quem? O nobre matutino cita apenas iniciais da menina-moça de 16 aninhos. Legal, hem? Depois entra no coro e com o coro canta que Sheila é o seu nome de brasileira, filha de A mais B, branca, solteira, estudante. Ao que se ajuntam dados existenciais concretos de garota moderninha, independente, sem tabus, conviva de embalos e orgias, consumidora de maconha e afins desde os treze anos, portadora de todas as mazelas amorosamente cultivadas pela soçaite e pela soçaite hipocritamente lançadas sobre Sheila. Sim, menina e moça.

3. Como? Morrida ou matada, sem o comparsa, sem pista, sem responsabilidade, sem lei, nua e despojada, vítima total de ninguém porque vítima de todos, sim, ninguém é culpado, tanto assim que o crime salta anônimo daqui pra lá, passa por buates e pontos de bicho suspeitos, entra por hotéis suspeitos, pára em delegacias suspeitas, e sai e se esgarça e volatiza e some. E no fim ainda e sempre o cadáver só, inteiramente só da pobre menina-moça, da pobre Sheila que tu espancas e pisas e profanas, pra sair justificado. Ecce homo! — (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 12 de maio de 1974 — n° 100

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, R.J.

Devoção a NOSSA SENHORA: Ainda é ou já era?

A FOLHA:

Estamos no mês de maio, mês tradicionalmente consagrado a N. Senhora. O Sr. acha que a devoção a N. Senhora ainda é praticada na diocese, ainda tem sentido na Igreja de hoje?

D. ADRIANO:

Tenho certeza de que a devoção a N. Senhora ainda é e sempre será praticada na diocese de Nova Iguaçu e na Igreja do mundo inteiro. Já me explico.

O papel de Maria Santíssima na história da salvação está claramente delineado na Sagrada Escritura do Novo Testamento. Com poucas palavras, mas o suficiente para sabermos que Maria foi escolhida para ser a mãe de Jesus Cristo. Daí parte a Igreja para a sua devoção a N. Senhora e para a sua reflexão sobre a grandeza e singularidade da vocação de Maria no mistério da salvação. Além de sua íntima união de sangue com Jesus Cristo, Maria atingiu o máximo grau de identificação com seu divino Filho e o máximo grau de cumprimento da vontade do Pai. Ninguém melhor do que Maria realizou os postulados fundamentais de Jesus Cristo, como por exemplo encontramos no Sermão da Montanha. Ninguém mais do que ela pode ser considerado sal da terra e luz do mundo. Ninguém mais do que ela escuta a palavra de Deus e a pratica. Ninguém mais do que ela pode pronunciar a palavra de Paulo: "Eu já não vivo, é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20), ou também (Flp 3,7-11): "Todas essas vantagens considere-as prejuízo por causa de Cristo. Sim, considero tudo isso prejuízo diante da sublime vantagem de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele renunciei a tudo e considero tudo como lixo para ganhar a Cristo e ser achado nele, não em vista de minha justiça que vem da lei mas em vista da justiça que vem da fé em Cristo, da que vem de Deus, baseada na fé; para conhecê-lo a ele e a força eficaz de sua ressurreição; para participar de seus sofrimentos e identificar-me com a sua morte, a fim de chegar, como espero, à ressurreição dos mortos". Num processo de crescimento ininterrupto Maria Santíssima chega de maneira eminente à plenitude da idade de Jesus Cristo.

Daí por que Maria Santíssima é considerada figura típica da Igreja, do cristão autêntico, e ao mesmo tempo Mãe da Igreja, de todos nós. Nela encontramos o modelo mais acabado de vida cristã e de identificação máxima com Jesus Cristo. Nela se realiza de maneira perfeita o mistério da Páscoa no seu duplo aspecto de cruz e ressurreição. Nela a Igreja vê a execução mais fiel de sua missão profética.

Se refletirmos sobre o papel de Maria Santíssima na vida e missão de Jesus Cristo, é impossível ignorar o que ela significa por vontade de Deus na vida e na missão da Igreja através do tempo. É impossível também ignorar ou minimizar o seu modelo e a sua intercessão.

Certo, o que Maria é deve-o a Jesus Cristo seu Filho. É por Jesus Cristo que lhe vêm os seus diversos privilégios e graças, a começar da imunidade de pecado original e de todos os pecados. É por Jesus Cristo, e só por Jesus Cristo, que ela pode ser chamada a "cheia de graças". Seu lugar é junto de Cristo, numa perfeita identificação com Jesus Cristo em cuja imagem ela se transformou de maneira sempre mais clara (cf. 2Cor 3,17-18). Daí por que é impossível Maria Santíssima fazer ou querer qualquer coisa que não seja seu Filho e a glória do Pai. Daí também por que a verdadeira devoção a N. Senhora nunca poderá deformar ou diminuir a posição central de Jesus Cristo no mistério da salvação e no mistério da Igreja, como único salvador dos homens, como único mediano entre os homens e Deus.

Sucede isto? Devemos então admitir, com todo respeito à boa-fé e à ignorância de muitos cristãos, que nos tem faltado na pastoral uma colocação clara do papel de Maria Santíssima e certamente também do papel de Jesus Cristo na história da salvação. Muitas vezes sucumbimos à tentação de eliminar ou enfraquecer, consciente ou inconscientemente, a humanidade de Jesus Cristo, para acentuar demasiadamente a sua divindade. Esquecemos o que S. Paulo nos comunica no belíssimo hino cristológico da carta aos Filipenses (Flp 2,5-8): "Ele (Jesus Cristo), existindo com natureza divina, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens e sendo tido em conta de homem..." E para preencher o vácuo, criamos "demiúrgos", inclusive com a deformação da própria Virgem Santíssima. Maria não precisa nem quer tais deformações.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

12 de maio de 1974 — 5º domingo da Páscoa

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.
2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.
3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.
4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Durante a última ceia, quando o desertor Judas se retirou, Jesus falou aos discípulos: "Agora Deus vai glorificar o seu Filho". A glorificação que o aguardava logo após eram a prisão, a tortura e a morte, no caminho da páscoa. Visitando as comunidades primitivas, os apóstolos ensinavam que era preciso sofrer muito para entrar no Reino de Deus. Em seus êxtases, o apóstolo João viu o novo céu e a nova terra. Viu Deus enxugando as lágrimas, eliminando a morte, abolindo a tristeza, o choro e a dor, quando as coisas antigas tiverem passado. "Tudo será renovado" é a esperança mais profunda dos cristãos. No encontro de hoje, alimentemos esta esperança, lembrando que a renovação do mundo para formas mais justas e fraternas é o trabalho lento e perseverante que Deus deixou para nós fazermos.

3. ATO PENITENCIAL

"Os apóstolos animavam e aconselhavam os cristãos a ficarem firmes na fé. E falavam também que era preciso sofrer muito para entrar no Reino de Deus. Em cada comunidade eles nomeavam os responsáveis". O que a pregação constante e bem empostada deste mundo está toda hora jogando em cima de nós é outra coisa: para entrar no reino das nossas esperanças é preciso consumir, é preciso comprar, é preciso adquirir aqueles produtos. Na posse de todos os confortos é que está a felicidade. A tentação do cristão é também a vontade de trocar o Reino de Deus pelo reino deste mundo. Ficamos na corda bamba, a fé vacilante e sem força para animar e aconselhar a fé dos irmãos, sem a consciência decidida a assumir a responsabilidade pelas metas do evangelho e os serviços da comunidade. Façamos sobre estes pontos a nossa reflexão.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus

/ Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vossa Igreja nos ensina hoje / que é preciso sofrer muito / antes de entrar no vosso Reino. / Neste Reino das nossas esperanças e dos nossos esforços / as lágrimas serão enxugadas / não haverá mais morte / nem tristeza nem dor. / Este Reino será a presença visível de Deus / em meio à vida dos homens. / Nós vos pedimos: / esclarecei e fortificai a nossa fé / para continuarmos em nossos ambientes / o trabalho de realização destas metas. / A inquietação com as injustiças / o interesse pela sorte do próximo / e a vontade de participar na construção de uma comunidade mais justa / sejam para o mundo a prova / que levamos a sério o mandamento do amor.

7. I LEITURA

O sofrimento de que fala o apóstolo como condição para entrar no Reino de Deus não é masoquismo mas esforço e trabalho continuado para que haja Reino de Deus entre nós.

At 14,20b-26: "No dia seguinte, Paulo e Barnabé foram para a cidade de Derbe. Anunciaram a boa-nova na cidade de Derbe e conseguiram muitos discípulos. Depois voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia. Animavam e aconselhavam os cristãos a ficarem firmes na fé. Ensinavam também que era preciso passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus. Em cada comunidade, os apóstolos escolhiam líderes e, em penitências e orações, pediam a favor dos líderes a proteção do Senhor que eles haviam aceito. Depois Paulo e Barnabé atravessaram a região da Pisídia e chegaram à cidade de Panfília. Anunciaram o evangelho em Perge e foram para o porto de Atália. Dali embarcaram para Antioquia da Síria, onde haviam começado, entregues à proteção de Deus, o trabalho que agora estavam terminando". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus. 1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

O apóstolo prevê profeticamente a passagem do mundo velho e o advento do

mundo novo, em que todos os sofrimentos e a própria morte serão eliminados. O começo deste mundo novo é o resultado do trabalho dos cristãos pela fraternidade e pela justiça.

Apc 21,1-5a: "Eu vi um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar sumiu. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu. Ela vinha de Deus, enfeitada e pronta, vestida como noiva que vai se encontrar com o noivo. Ouvi uma voz forte que vinha do trono: — "Agora a morada de Deus está no meio dos homens. Deus mora com eles e eles são o seu povo. Deus está com eles e é mesmo o seu Deus. Ele enxugará as lágrimas. Não haverá mais morte nem tristeza nem choro nem dor. As coisas velhas já passaram". Aí falou aquele que estava sentado no trono: — "Agora vou renovar todas as coisas". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.
2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

Eis o novo mandamento da nova era: "Amem-se uns aos outros!" O mundo conhecerá que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

Jo 13,31-33a;34-35: "Quando Judas se retirou, Jesus disse: "Agora vai ser revelada a glória do Filho do Homem. Nele se verá a glória de Deus. A glória de Deus será revelada nele e o próprio Deus revelará a glória de seu Filho. Deus vai fazer isto agora mesmo. Meus filhos, não vou ficar com vocês por muito tempo. Dou a vocês um novo mandamento: Amem-se uns aos outros como eu os amei. Assim é que vocês devem amar-se uns aos outros. Se vocês se amarem uns aos outros, todo mundo vai reconhecer que vocês são meus discípulos". — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIEIS

"Se vocês se amarem uns aos outros, todo mundo vai reconhecer que vocês são meus discípulos". Da maneira como as pessoas se relacionam é que resulta um mundo melhor ou um mundo pior. Os cristãos se encontram através de uma ponte que o evangelho chama, na maior simplicidade, de amor. "Amar-se uns aos outros" é a frase mais ouvida em todas as pregações da Igreja. "Amor" é palavra tão pequena, tão surrada, tão usada e abusada, que parece não dizer mais nada a ninguém. No entanto é o resumo de toda a vida de Cristo, de todo o evangelho, de toda a história do cristianismo, de todos os nossos anseios mais profundos. A palavra "amor" é tão pequena como uma semente. Semente plantada na consciência dos cristãos. A semente não está morta, por mais que a maltratem: pode estar mal plantada, em terreno onde não pode crescer e dar frutos. Elevemos as nossas preces para que, em nossa comunidade, haja entusiasmo e vivência do novo mandamento.

— Pela Igreja de Cristo, para que seja, em meio ao mundo de solidão e falta de amor, a demonstração feliz e atraente do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que, na sua pregação do amor, a Igreja de Cristo tenha a coerência de protestar e lutar contra todos os desrespeitos ao ser humano, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade local viva o amor, seja alegre e feliz no seu relacionamento e assim atraia para esta libertação os que estão sobrando sozinhos, rezemos ao Senhor.

— Para que a consciência de Igreja desperte em nós a responsabilidade, dissipe a passividade e nos motive ao engajamento nos trabalhos do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que, pelo nosso entusiasmo, nossa união fraterna que gera a felicidade,

e nosso senso de co-responsabilidade, sejamos para o mundo a glorificação do Filho de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que Deus enxugue as lágrimas, elimine os sofrimentos e a morte dos que têm direito de viver, através do nosso trabalho pela justiça e pela fraternidade, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta vida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / recebi as ofertas que apresentamos neste encontro / no qual estamos solenemente festejando / a ressurreição e a vida eterna / do vosso Filho Jesus Cristo. / Tudo aquilo que estamos comemorando e revivendo / retorne a nós como alimento espiritual / para que a fé na ressurreição de Cristo / seja a pedra fundamental / em toda a vida de nossa comunidade.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / vossa comunidade comemorou solenemente a vitória de Cristo / e agora nos separamos para viver a semana. / Ouvimos as mais belas palavras / acordamos as mais belas esperanças / renascemos em nós a saudade de vosso Reino que há de vir. / Em meio à luta pelo nosso sustento / a fé mais fundamental da vida humana / que é a fé na ressurreição dos mortos e na vida futura / anime o nosso trabalho / para que não nos desgastemos nem nos frustremos / e caminhemos cheios de esperança naquele / que também a nós promete a ressurreição.

18. CANTO DE DESPEDIDA

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PELÉ, TENDE PIEDADE DE NÓS!

"Os preparativos para a Copa do Mundo geram no Brasil um clima que, às vezes, dá a impressão de estarmos nos preparando, não para uma competição esportiva, mas para uma guerra. Os jogadores vedetizam-se e perdem o senso das proporções: alguns parecem pensar que os estádios são uma espécie de campo de honra em que se disputa a própria dignidade nacional. Somos tricampeões mundiais e podemos até ser tetracampeões, mas não sejamos ridículos. É preciso parar de pensar — pior: de dizer — que o "mundo inveja" os títulos levantados pelo Brasil. O mundo simplesmente não toma conhecimento, esta é que é a verdade" (JB 17/4/74).

"Pelé diz aos Ministros que não volta. Pelé confirmou ontem em Brasília sua decisão antiga de não voltar à seleção brasileira, durante um encontro de duas horas com os Ministros Arnaldo Prieto, do Trabalho, e Ney Braga, da Educação, e mais o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Humberto Esmeraldo Barreto. Sem fazer nenhum apelo a Pelé, apenas uma sondagem, o Ministro Arnaldo Prieto e os demais participantes do almoço ouviram dele que a decisão tomada, já há algum tempo, de não voltar à seleção é definitiva. Segundo o Secretário de Imprensa, Pelé reafirmou as mesmas razões aludidas na ocasião em que decidiu não jogar mais na seleção (Tribuna 17/4/74).

E agora, Pelé, das profundezas de nossa insignificância e incapacidade de influir na melhoria de vida do povo, nós lhe pedimos humildemente: Volte, Pelé! Se você não voltar, o que será de nós, miseráveis pecadores, o que será da nossa vida? Que alegria e que sentido a gente ainda vai ter?

Olha que, se o Brasil for derrotado na Copa, serás o eterno responsável! Se você não voltar, Pelé, o que vai ser do leite das crianças, do óleo para o feijão, da carne nos açougues, das escolas para os nossos filhos? Já pensou, Pelé, se você não voltar, na onda de desempregos e misérias, na onda dos assaltos e marginalizações de todo tipo? Vamos, Pelé, salve a nossa pátria, salve a nossa vida e volte!

Enfim, caso você cumpra a palavra dada aos Senhores Ministros e não volte mesmo, vamos nos consolar com as alegrias prometidas pelo evangelho: "Haverá um novo céu e uma nova terra, pois o mundo antigo desapareceu. Aí Deus vai morar conosco e nós seremos o povo de Deus. Deus enxugará as lágrimas de nossos olhos e não haverá mais morte nem tristeza nem choro nem dor, pois todas as coisas velhas terão passado". Quando será tanta coisa boa, meu Deus? Logo após a Copa do Mundo, se a gente ganhar? Ou já antes, assim que o nosso Pelé se resolver a voltar para a Seleção? Volta, Pelé, e tende piedade de nós!

O que distrai o povo é pão e circo, provavelmente mais circo do que pão, já sabiam os imperadores do Império Romano. O que ajuda o homem, imagem de Deus, a tornar-se sujeito de seus direitos e das alegrias de sua dignidade é colocá-lo na vertical, as patas dianteiras se transformando em mãos humanas para trabalharem no advento e na construção do novo céu e da nova terra. E aí torcida pouco ajuda, porque o jogador é você: nesse time e nesse jogo, ou você joga ou fica pastando e sendo tangido. Findo o espetáculo, as luzes se apagam e as trevas ficam mais escuras, porque a gente pensava que estava na luz.